



# Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

janeiro 2022

## Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

### Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **31 de dezembro**, apontam para uma produção historicamente elevada de azeitona para azeite, ultrapassando as 1,2 milhões de toneladas (+70%, face a 2020), posicionando esta campanha como a mais produtiva dos últimos 80 anos. Esta quantidade extraordinariamente elevada, colhida num período de tempo concentrado, originou uma disrupção na cadeia de transformação, essencialmente devido ao subdimensionamento da capacidade de gestão do bagaço produzido.

Nos cereais de inverno, as áreas semeadas deverão ser semelhantes às da campanha anterior, exceto no centeio (-5%), apesar das cotações internacionais destas *commodities* (nomeadamente do trigo) estarem a atingir valores superiores aos registados no pico da crise alimentar de 2007-2008. O baixo teor de humidade dos solos no período de sementeira e o aumento do preço dos fatores de produção poderão ter sido determinantes para que os produtores não reagissem a esta tendência altista das cotações com aumentos das áreas.

### Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **novembro de 2021** foi 41 293 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 3,7% (-5,1% em outubro), devido ao maior volume de abate registado nas principais espécies, nomeadamente bovinos (+5,9%), suínos (+3,0%), ovinos (+11,5%) e caprinos (+37,8%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 777 toneladas, o que representou um decréscimo de 5,2% (-6,1% em outubro), devido ao menor volume de abate de galináceos (-8,8%) e coelhos (-4,6%).

## Produção de aves e ovos

O volume de frango diminuiu 13,3%, com uma produção de 22 554 toneladas (+11,3% em outubro), tendo o decréscimo em número de cabeças sido de 1,5% (+12,7% em outubro), significativamente menor que a redução ocorrida no volume, resultante de um peso médio ao abate inferior ao registado. A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um incremento de 3,8% (+8,3% em outubro), situando-se nas 10 890 toneladas.

## Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 144,5 mil toneladas, o que representou uma redução de 1,4% (-0,6% em outubro). O volume total de produtos lácteos obtidos teve igualmente um decréscimo de 5,1% (-10,1% em outubro), devido à redução do leite para consumo (-9,1%) e da manteiga (-6,0%).

## Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 66,7% (+37,0% em outubro), justificado pela maior captura de peixes marinhos (nomeadamente sardinha e biqueirão), bem como de moluscos e crustáceos. Às 15 058 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 32 676 mil euros, valor que representou um acréscimo de 60,1% (+43,1% em outubro).

O preço médio do pescado descarregado foi 2,06 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 6,5% (+2,1% em outubro).

## Preços e índices de preços agrícolas

Em **dezembro de 2021**, as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos ovinos e caprinos (+34,9%), ovos (+32,0%), azeite a granel (+20,2%), plantas e flores (+15,1%), suínos (-16,0%) e batata (-14,1%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos bovinos (+23,5%), ovinos e caprinos (+14,3%) e azeite a granel (+12,2%).

Em **setembro de 2021**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou uma variação positiva de 11,4% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 3,7%. Relativamente ao **mês anterior**, assistiu-se a um aumento de 1,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, enquanto que no índice de preços de bens e serviços de investimento houve uma variação de +0,1%.

## Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	7
II.1 - Previsões agrícolas	7
III - PRODUÇÃO ANIMAL	10
III.1 - Abates	10
III.2 - Produção de aves e ovos	13
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	14
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	15
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	15
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	16
V - PESCA	17

## Ficha Técnica

### Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2022

### Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.  
Av. António José de Almeida  
1000-043 LISBOA - Portugal

### Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

### Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

### Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

### Edição Digital

ISSN: 1647-1040

## Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

**[www.ine.pt](http://www.ine.pt)**

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /  
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | ao utilizador

**218 440 695**

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2022

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



## I - CLIMA

O mês de dezembro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito quente<sup>1</sup> e seco<sup>2</sup>. O valor da temperatura média do ar, 11,7°C, foi 1,7°C superior à normal 2021, colocando este mês como o quarto dezembro mais quente desde 1931. Destaque para o dia 31, onde a temperatura máxima do ar ultrapassou ou igualou os valores históricos em cerca de 10% das estações meteorológicas do continente e se registou a temperatura mais elevada para o mês de dezembro dos últimos 80 anos (26,4°C, estação meteorológica da Zambujeira). Em termos de precipitação, o valor médio em dezembro, 93,4mm, foi inferior à normal 1971-2000, com um desvio de negativo de 50,5mm. De referir que, nos últimos dez anos, apenas num dezembro (2019) se registou uma precipitação superior à normal 1971-2000.

No final de dezembro, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI<sup>3</sup>, observou-se que a situação de seca meteorológica se manteve em praticamente todo o território continental (94%, que compara com os 92% no final de novembro), e que as classes de seca moderada e severa ocupavam 36% do território (30% em novembro), em especial nos distritos de Lisboa, Santarém, Setúbal, Beja e Faro. A precipitação ocorrida ao longo do mês, apesar de ter contribuído para o aumento do teor de água no solo (em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas) em todo o território, não resolveu a falta de humidade dos solos que persiste em extensas zonas do interior Norte e na região Sul, com valores inferiores a 20%.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
<b>A NORTE DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2020	100,3	25,1	87	132,6	54,9	11,1	5,3	22,5	44,6	134,8	110,7	162,3
	2021	117	191,7	12,8	102,1	45,6	41,8	6,9	5,5	81,7	114,2	17,7	107,0
Desvio da normal	2020	-16	-76,5	28,2	50,8	-19,1	-24,7	-8,9	7,1	-1,7	32,6	-5	22,0
	2021	0,7	90,2	-46	20,4	-28,4	6	-8,5	-9,9	34,4	12	-98	-33,3
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2020	8,9	11,9	11,8	13,3	18,5	18,7	24,7	22	20,7	14,5	12,9	9,0
	2021	7,2	10,9	11,8	14,3	15,2	18,7	20,4	21,8	19,5	16,7	10,3	10,9
Desvio da normal	2020	1,1	2,7	0,7	0,9	3,5	0	3,4	0,8	1,4	-0,7	1,6	0,0
	2021	-0,6	1,8	0,7	1,9	0,2	0,1	-0,6	0,6	0,2	1,5	-1	1,8
<b>A SUL DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2020	41,4	4,1	47,3	91	45,3	4,6	2	0,5	21,5	87	107,4	59,9
	2021	44,9	104,1	20,4	48,2	10,7	10,4	0,5	0,4	43,2	42,6	21,1	70,1
Desvio da normal	2020	-32,5	-58,1	6,3	37,7	3,5	-11,4	-2,4	-3,4	-1,1	21,3	28,8	-38,7
	2021	-29	41,9	-20,6	-5,2	31,3	-5,6	-4,4	-3,5	20,4	-23,1	-57,5	-28,6
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2020	10,5	13,2	13,3	14,9	19,5	20,5	25,7	23,8	22,3	16,9	15	11,1
	2021	9	12,7	13,6	16,2	17,6	20,5	22,7	23,8	21,8	19,4	12,4	12,9
Desvio da normal	2020	0,5	2	0,3	0,6	2,7	0,2	2,7	0,8	0,9	-0,6	1,2	-0,3
	2021	-1,2	1,5	0,6	1,9	0,8	0,1	-0,1	0,7	0,4	1,9	-1,3	1,6

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 58 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 34 estações meteorológicas a sul do Tejo

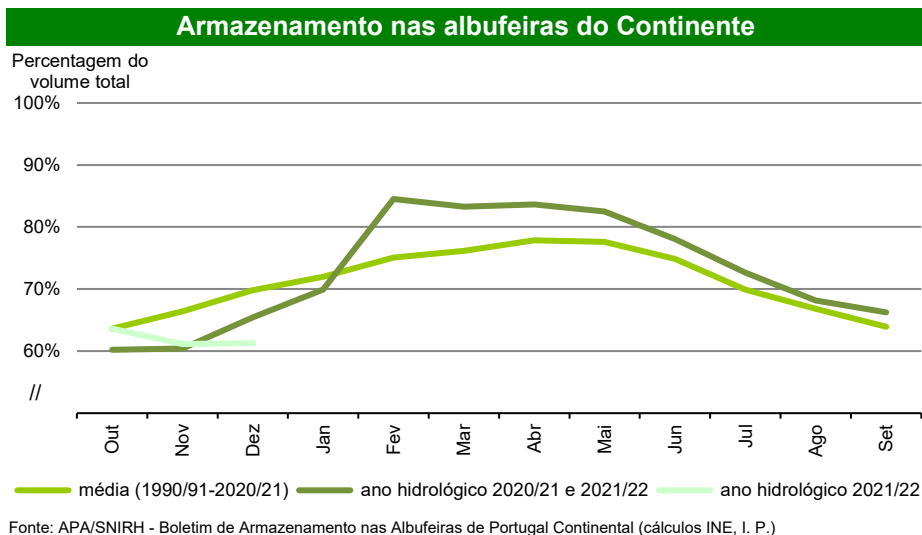
Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental<sup>4</sup> encontrava-se nos 61% da capacidade total, valor semelhante ao registado no final do mês anterior mas inferior ao valor médio de 1990/91 a 2020/21 (70%) e ao valor registado em dezembro de 2020 (65%).

1 Classifica-se como muito quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), no intervalo dos 20% mais quentes.

2 Classifica-se como seco um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 20 e 40.

3 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, dezembro 2021, [https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im\\_publicacoes/edicoes\\_online/20211207/EflJizZEIJqeKWDmYro/cli\\_20211101\\_20211130\\_pcl\\_mm\\_co\\_pt.pdf](https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im_publicacoes/edicoes_online/20211207/EflJizZEIJqeKWDmYro/cli_20211101_20211130_pcl_mm_co_pt.pdf), consultado em 12 de janeiro de 2022.

4 Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em dezembro de 2021, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 12 de janeiro de 2022.



Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram que, de uma forma geral, os trabalhos agrícolas habituais para a época se realizassem com normalidade. Após alguma perturbação resultante da escassa precipitação dos últimos meses, as sementeiras dos cereais praganosos foram sendo concluídas, tal como a apanha da azeitona e do kiwi. Os trabalhos agrícolas mais exigentes em mão de obra, nomeadamente as podas das vinhas e dos pomares, decorreram a bom ritmo e em condições de significativo conforto térmico para os trabalhadores. Em termos de desenvolvimento vegetativo das culturas instaladas, nomeadamente nos cereais, nas forrageiras e nas pastagens, observou-se uma situação relativamente normal nas regiões do Norte e Centro, em contraste com o que sucede no Sul, com um desenvolvimento muito aquém do habitual. Existiram, no entanto, boas condições para a aplicação de adubos de cobertura, operação cultural que, se conjugada com a ocorrência de precipitação após a sua realização, potenciará a melhoria deste cenário.

## II - PRODUÇÃO VEGETAL

### II.1- Previsões agrícolas em 31 de dezembro de 2021

#### Desenvolvimento das pastagens e culturas forrageiras de sequeiro continua atrasado no Sul

Desde o início do ciclo de desenvolvimento dos prados, pastagens e culturas forrageiras de sequeiro que se tem vindo a observar uma heterogeneidade entre as regiões a norte e a sul do Tejo. Os valores de precipitação, acima do normal, que se registaram no Norte e Centro nos meses de setembro e outubro, associados às temperaturas amenas, permitiram um crescimento significativo de matéria verde que se manteve durante o outono e início do inverno. Por outro lado, no Ribatejo, Alentejo e Algarve, os últimos três meses registaram uma precipitação acumulada muito inferior ao normal, situação com um evidente impacto no desenvolvimento vegetativo destas culturas. Face a estas condições, continua a existir um atraso no acesso às pastagens, principalmente no Ribatejo e Alentejo, com a consequente necessidade de prosseguir a suplementação dos efetivos explorados em regime extensivo com alimentos conservados, sobretudo rações, palhas e fenos, em quantidades e a preços superiores ao verificado em igual período do ano anterior.

#### Aumento das cotações internacionais dos cereais de inverno sem impacto na área semeada

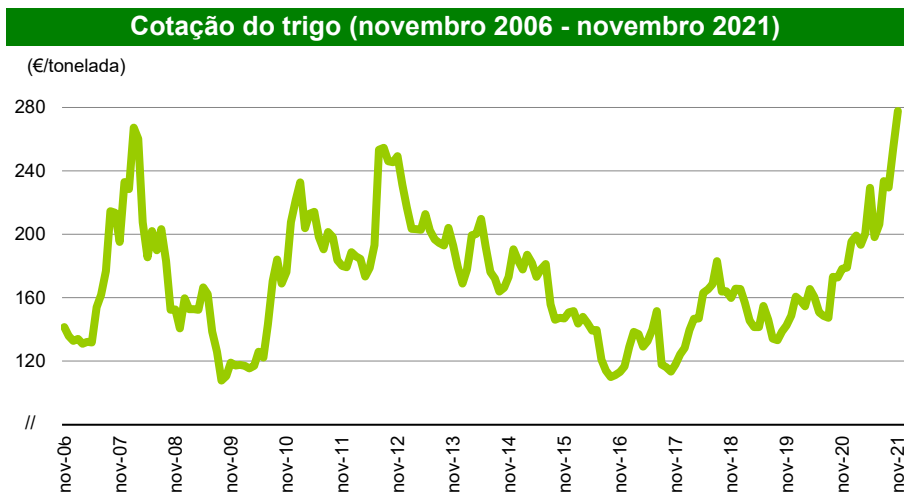
Apesar dos atrasos na preparação dos solos e na sementeira dos cereais de inverno no Alentejo (onde é produzida, em média, cerca de 80% da produção total nacional), estima-se que a área ocupada por estas culturas seja semelhante à da campanha anterior, com exceção do centeio, cereal mais rústico e com maior expressão no interior Norte e Centro, que deverá diminuir a superfície em 5%.

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	2017	2018	2019	2020	2021 Po	2022 f	Índices	
							2022 f (Média 2017/21 Po = 100)	2022 f (2021 Po =100)
1 000 ha								
<b>CEREAIS</b>								
Trigo mole	25	23	24	27	25	25	102	100
Trigo duro	4	4	4	4	5	5	114	100
Triticale	17	16	16	15	14	14	87	100
Centeio	16	16	15	14	14	13	86	95
Aveia	35	37	37	37	35	35	96	100

f - Valor previsto

Po - Valor provisório

De referir que, junto de alguns dos principais atores do setor, havia grande expectativa para perceber a reação dos produtores à tendência altista que estas culturas foram apresentando ao longo do último ano. A cotação nos mercados internacionais destas *commodities*, nomeadamente do trigo mole (que, em novembro, ultrapassou os valores históricos alcançados durante a crise alimentar de 2007-2008), faziam antever um aumento da área semeada, situação que não se concretizou, sobretudo em resultado da escassa precipitação na altura da preparação do solo/ sementeira, mas também devido à subida dos preços dos meios de produção.



Fonte: Global Economic Monitor (GEM) Commodities<sup>5</sup>

Quanto ao desenvolvimento destas culturas, de referir que as germinações foram irregulares nas searas semeadas no cedo (outubro/início de novembro) devido aos baixos teores de humidade do solo. Já as semeadas no fim de novembro apresentavam povoamentos regulares e um normal desenvolvimento vegetativo.

**Produção de azeitona para azeite deverá ultrapassar, pela primeira vez, 1,2 milhões de toneladas**

A colheita da azeitona, que se iniciou em meados de outubro nos olivais tradicionais e no princípio de novembro nos olivais em sebe, estava, no final de dezembro, próximo da sua conclusão. Após um ano de contrassafra (mas que ainda assim foi um dos dez mais produtivos dos últimos 80 anos), a campanha de 2021 decorreu em condições meteorológicas muito favoráveis, com uma abundante floração e o vingamento de uma elevada percentagem de frutos. A maturação decorreu sem problemas, tendo a precipitação do final de outubro contribuído para um aumento no calibre das azeitonas em alguns olivais tradicionais de sequeiro do Centro e Sul. Estes fatores, conjugados com o aumento do peso dos olivais intensivos de regadio na estrutura do olival nacional<sup>6</sup>, proporcionaram as condições ideais para a obtenção de uma produção historicamente elevada de azeitona para azeite, estimando-se que ultrapasse, pela primeira vez, as 1,2 milhões de toneladas (+65%, face à média dos últimos cinco anos).

Produção								
Continente	1 000 t						Índices	
Culturas	2016	2017	2018	2019	2020	2021 f	2021 f (Média 2016/20 = 100)	2021 f (2020 =100)
<b>OLIVAL</b>								
Azeitona de mesa	17	18	13	9	7	9	71	125
Azeitona para azeite	476	858	725	917	715	1 216	165	170

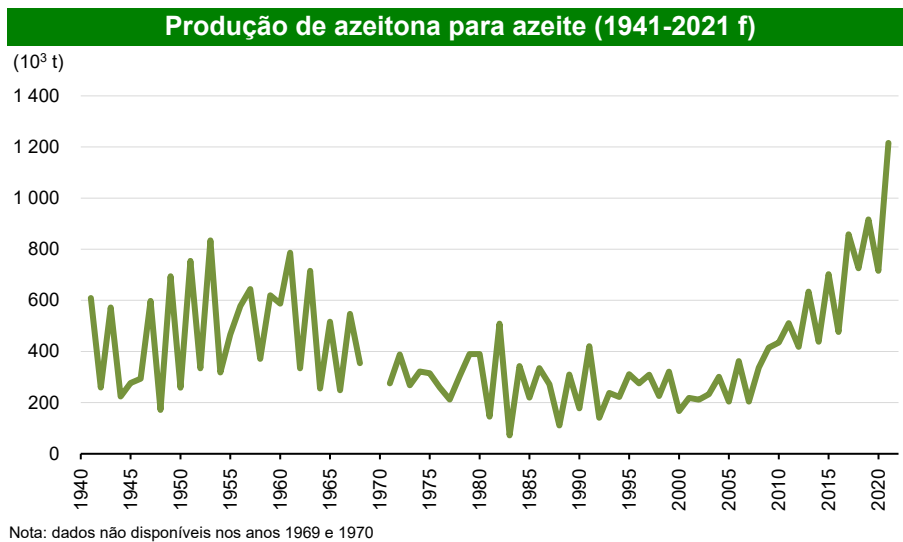
f - Valor previsto

5 Global Economic Monitor (GEM) Commodities, US Department of Agriculture e The World Bank – f.o.b, E.U.A., portos do Golfo do México, in <https://www.indexmundi.com/commodities/?commodity=wheat&months=240&currency=eur>, consultado em 16 de dezembro de 2021.

6 Em 2019, 20% da área de olival para azeite tinha uma densidade superior a 300 árvores por hectare e era regada, em contraste com os 7% da mesma realidade em 2009.

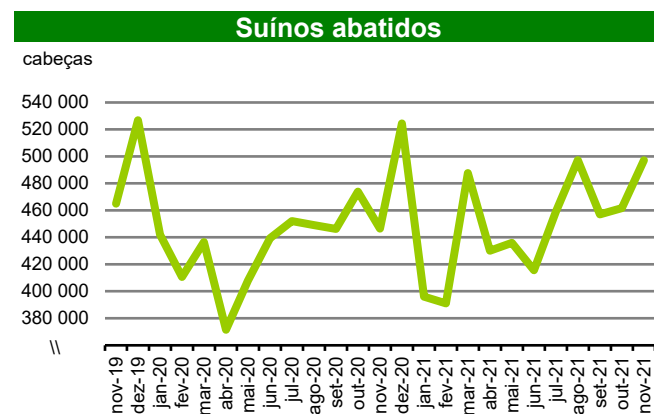
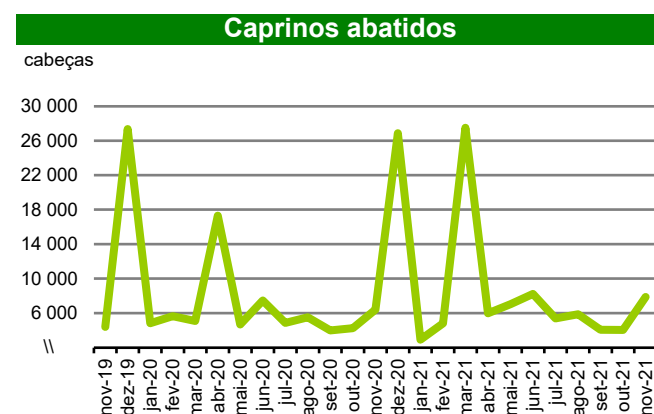
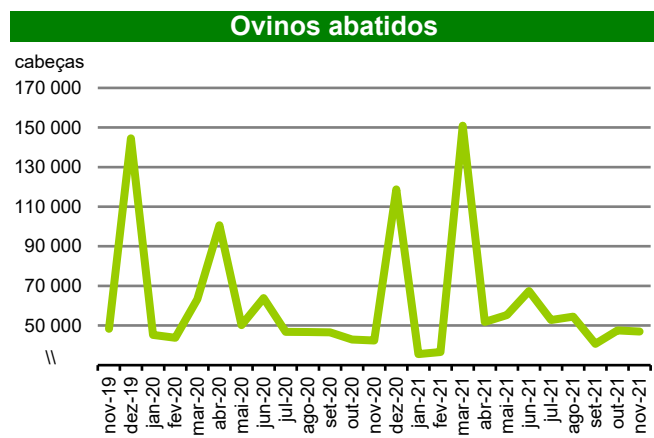
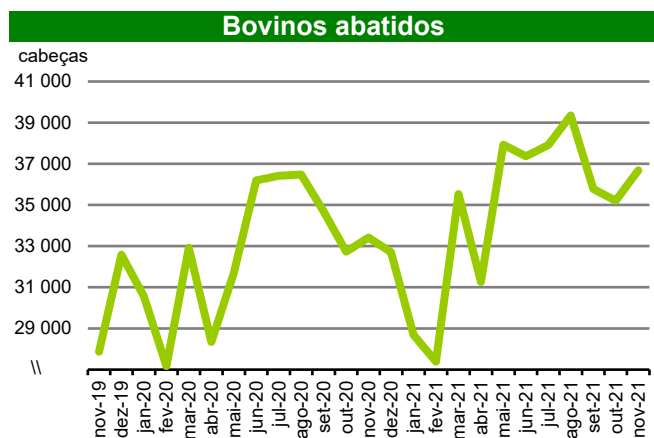


Nota para as dificuldades sentidas pela fileira do azeite para fazer face a uma inédita quantidade de matéria-prima que, concentrada num período de pouco mais de um mês (que correspondeu ao pico dos trabalhos de colheita), foi colhida e transportada para os lagares. Em resultado do processamento desta azeitona pelos lagares, a quantidade de bagaço direcionado para as unidades de receção e extração de bagaço de azeitona foi igualmente extraordinariamente elevada, conduzindo, após a última semana de novembro, ao esgotamento da capacidade máxima instalada nessas unidades e, conseqüentemente, à suspensão da sua receção. Esta decisão teve repercussões nos lagares, que também tiveram que suspender a laboração, e nos olivicultores, que pararam de colher/entregar a azeitona, deixando-a na árvore em sobrematuração, comprometendo potencialmente a quantidade e qualidade dos azeites obtidos. De referir que, por forma a contornar esta situação, alguns produtores optaram por entregar parte da sua produção em lagares espanhóis.



### III - PRODUÇÃO ANIMAL

#### III.1 - Abates



#### Gado abatido: maior volume de abate em todas as espécies exceto equídeos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em novembro de 2021 foi 41 293 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 3,7% (-5,1% em outubro), devido ao maior volume de abate registado nas principais espécies, nomeadamente bovinos (+5,9%), suínos (+3,0%), ovinos (+11,5%) e caprinos (+37,8%), enquanto os equídeos registaram uma diminuição de 66,7%.

Em relação ao número de animais abatidos, registaram-se igualmente aumentos nos bovinos (+9,8%), suínos (+11,4%), ovinos (+10,7%) e caprinos (+22,9%). Os equídeos registaram um decréscimo de 52,1%.

## Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2020	39 825	35 135	41 418	34 953	37 245	40 500	38 893	37 688	38 743	40 087	39 811	40 952	465 250
	2021	37 329	35 877	45 171	37 863	39 857	37 676	39 708	41 100	37 889	38 024	41 293		
<b>Bovinos</b>														
Cabeças (nº)	2020	30 564	27 172	32 913	28 347	31 690	36 190	36 415	36 475	34 690	32 733	33 412	32 704	393 305
	2021	28 683	27 388	35 530	31 258	37 925	37 368	37 909	39 352	35 777	35 204	36 677		
Peso limpo (t)	2020	7 601	6 786	8 235	6 872	8 030	9 227	9 206	9 102	8 551	8 110	8 187	7 871	97 778
	2021	7 149	6 841	8 912	7 922	9 737	9 534	9 622	9 733	8 646	8 503	8 672		
<b>Suínos</b>														
Cabeças (nº)	2020	441 921	410 641	436 471	371 527	407 889	439 383	452 062	449 051	446 164	473 883	446 473	524 429	5 299 894
	2021	396 042	390 972	487 666	430 032	435 946	415 595	458 981	497 284	457 052	461 639	497 185		
Peso limpo (t)	2020	31 678	27 787	32 342	26 729	28 404	30 315	28 979	27 881	29 538	31 406	31 058	31 698	357 815
	2021	29 719	28 555	34 234	29 222	29 239	27 078	29 239	30 530	28 668	28 894	31 985		
<b>Ovinos</b>														
Cabeças (nº)	2020	45 234	43 751	63 262	100 600	50 139	63 804	46 807	46 721	46 571	42 924	42 415	118 768	710 996
	2021	35 609	36 560	150 958	51 826	55 261	67 365	52 754	54 499	40 690	47 511	46 944		
Peso limpo (t)	2020	505	502	797	1 237	755	897	664	648	607	529	512	1 221	8 874
	2021	427	446	1 821	662	824	983	796	773	527	596	571		
<b>Caprinos</b>														
Cabeças (nº)	2020	4 826	5 647	5 081	17 311	4 674	7 456	4 857	5 520	3 995	4 246	6 399	26 865	96 877
	2021	2 920	4 809	27 503	5 981	7 027	8 216	5 389	5 874	4 059	4 043	7 862		
Peso limpo (t)	2020	38	39	40	112	39	60	43	56	38	34	45	160	704
	2021	23	34	180	40	56	66	50	63	38	29	62		
<b>Equídeos</b>														
Cabeças (nº)	2020	18	105	21	17	71	6	9	3	46	45	48	17	406
	2021	74	5	110	81	5	61	4	4	49	21	23		
Peso limpo (t)	2020	3	21	4	3	17	1	1	1	9	8	9	2	79
	2021	11	1	24	17	1	15	1	1	10	2	3		

## Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate de galináceos e coelhos

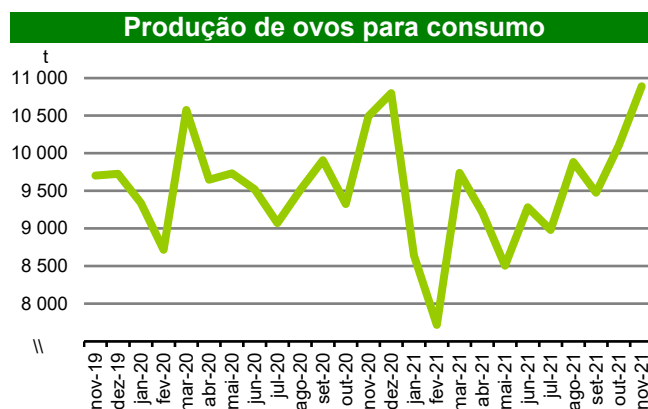
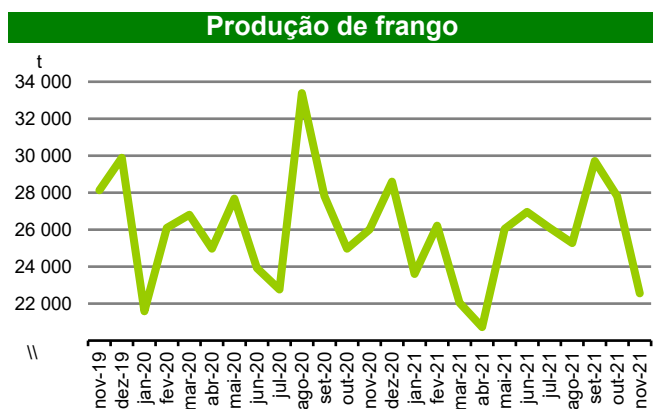
O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 777 toneladas em **novembro de 2021**, o que representou um decréscimo de 5,2% (-6,1% em outubro), devido ao menor volume de abate de galináceos (-8,8%) e coelhos (-4,6%). Pelo contrário, perus e patos registaram aumentos de 15,2% e 11,6%, respetivamente, sendo que o volume de abate de codornizes não apresentou alteração significativa.

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se uma diminuição para as codornizes (-9,7%) e coelhos (-5,0%). Em contrapartida, observaram-se aumentos nos perus (+12,1%), patos (+17,8%) e galináceos (+2,4%), sendo de salientar nesta espécie o menor peso médio apresentado pelos animais na altura do abate.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2020	29 234	28 482	30 284	29 886	28 308	28 764	31 480	29 931	30 711	30 732	30 350	32 689	360 851
	2021	28 223	27 165	31 055	28 904	29 541	31 319	33 121	33 715	32 330	28 862	28 777		
<b>Galináceos</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2020	16 672	15 977	16 899	16 765	15 960	16 190	18 063	17 432	17 129	16 920	16 518	17 351	201 876
	2021	15 579	14 842	16 934	16 495	17 620	18 046	19 253	19 686	17 581	15 852	16 916		
Peso limpo (t)	2020	24 011	23 732	25 041	24 884	23 410	23 459	25 570	24 909	25 564	25 397	25 213	26 193	297 383
	2021	23 252	22 731	25 210	23 450	23 839	25 884	27 587	28 162	26 714	23 549	22 990		
<b>dos quais:</b>														
<b>Frangos de carne</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2020	16 306	15 499	16 331	16 070	15 531	15 622	17 504	17 009	16 512	16 403	16 099	16 738	195 624
	2021	14 993	14 331	16 555	15 922	16 866	17 455	18 562	19 160	17 158	15 419	16 451		
Peso limpo (t)	2020	23 059	22 730	23 627	23 275	22 274	22 106	24 291	23 845	24 078	24 109	24 195	24 913	282 502
	2021	22 115	21 607	24 270	22 250	22 117	24 606	26 091	27 007	25 372	22 392	21 778		
<b>Perus</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2020	285	268	302	298	296	327	374	315	324	339	331	440	3 899
	2021	317	296	411	331	335	332	345	384	344	327	371		
Peso limpo (t)	2020	3 713	3 413	3 768	3 656	3 529	3 914	4 553	3 825	3 859	4 040	3 823	5 093	47 186
	2021	3 778	3 288	4 407	4 118	4 222	3 998	4 142	4 060	4 141	4 030	4 403		
<b>Patos</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2020	360	314	349	366	308	315	315	271	306	308	303	331	3 846
	2021	253	237	326	313	355	345	320	362	378	331	357		
Peso limpo (t)	2020	957	843	896	806	823	833	774	640	724	744	767	809	9 616
	2021	633	593	805	765	890	869	803	918	910	786	856		
<b>Codornizes</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2020	497	724	782	829	733	742	883	777	853	841	818	936	9 415
	2021	978	918	1 049	974	788	761	791	836	794	708	739		
Peso limpo (t)	2020	76	98	141	159	127	125	149	131	148	147	137	177	1 615
	2021	180	163	209	190	154	134	148	157	145	131	137		
<b>Outras Aves*</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2020	0	0	e	0	0	0	e	0	0	0	0	0	e
	2021	0	0	0	e	0	0	0	0	0	0	0		
Peso limpo (t)	2020	0	0	e	0	0	0	e	0	0	0	0	0	e
	2021	0	0	0	e	0	0	0	0	0	0	0		
<b>Coelhos</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2020	385	321	355	328	342	354	356	345	341	332	337	342	4 138
	2021	317	316	341	313	354	351	362	342	342	302	320		
Peso limpo (t)	2020	477	396	438	381	419	433	434	426	416	404	410	417	5 051
	2021	380	390	424	381	436	434	441	418	420	366	391		

\* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

## III.2 - Produção de aves e ovos



## Menor produção de frango e aumento dos ovos para consumo

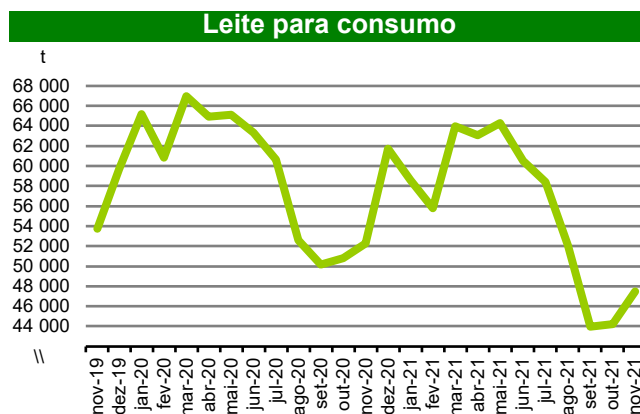
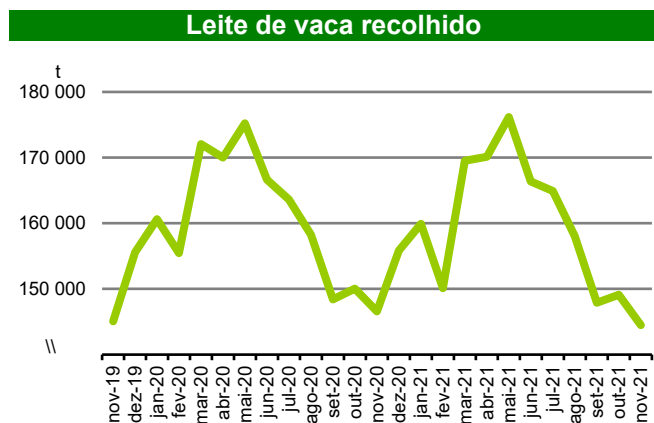
O volume de frango em **novembro de 2021** diminuiu 13,3%, com uma produção de 22 554 toneladas (+11,3% em outubro), tendo o decréscimo em número de cabeças sido 1,5% (+12,7% em outubro), significativamente menor que a redução ocorrida no volume, resultante de um peso médio ao abate inferior ao registado no mês homólogo.

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um incremento de 3,8% (+8,3% em outubro), situando-se nas 10 890 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Frangos</b>														
Número (1 000)	2020	15 267	17 789	18 523	17 236	19 301	16 906	16 403	23 803	19 067	16 989	17 299	19 208	217 792
	2021	15 999	17 380	15 034	14 836	19 858	19 122	18 564	17 933	20 083	19 145	17 039		
Peso limpo (t)	2020	21 584	26 096	26 800	24 965	27 682	23 924	22 764	33 387	27 807	24 972	26 004	28 601	314 585
	2021	23 601	26 218	22 038	20 729	26 041	26 961	26 094	25 275	29 713	27 806	22 554		
<b>Pintos do dia</b>														
Número (1 000)	2020	22 390	19 959	22 679	20 235	19 109	27 256	22 329	19 590	19 846	22 360	18 549	20 226	254 527
	2021	17 811	16 940	23 200	22 738	22 330	21 338	23 897	21 800	19 981	20 149	19 838		
<b>Ovos de galinha (para consumo)</b>														
Número (1 000)	2020	150 632	140 593	170 565	155 599	156 978	153 557	146 301	153 379	159 795	150 396	169 230	174 164	1 881 188
	2021	139 382	124 502	157 089	148 620	137 193	149 719	144 840	159 425	152 833	162 939	175 650		
Peso (t)	2020	9 339	8 717	10 575	9 647	9 733	9 521	9 071	9 509	9 907	9 325	10 492	10 798	116 634
	2021	8 642	7 719	9 739	9 214	8 506	9 283	8 980	9 884	9 476	10 102	10 890		
<b>Ovos de galinha (para incubação)</b>														
Número (1 000)	2020	29 937	26 170	29 294	26 633	25 938	33 521	26 099	25 434	26 664	26 121	25 144	25 676	326 631
	2021	24 074	26 214	30 320	30 850	29 021	27 917	27 887	27 835	26 112	23 872	26 358		
Peso (t)	2020	1 856	1 623	1 816	1 651	1 608	2 078	1 618	1 577	1 653	1 620	1 559	1 592	20 251
	2021	1 493	1 625	1 880	1 913	1 799	1 731	1 729	1 726	1 619	1 480	1 634		

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

### III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



#### Redução da produção de leite para consumo e manteiga

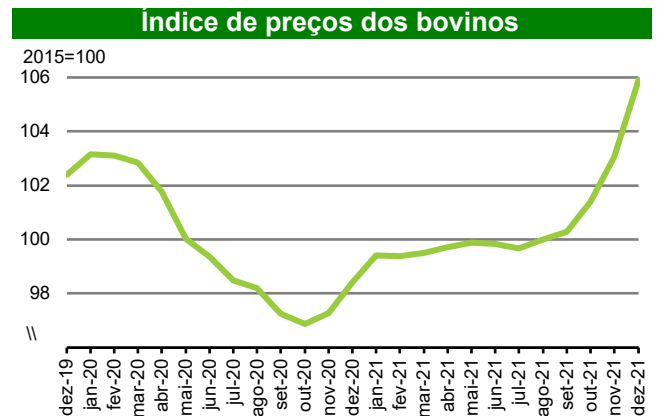
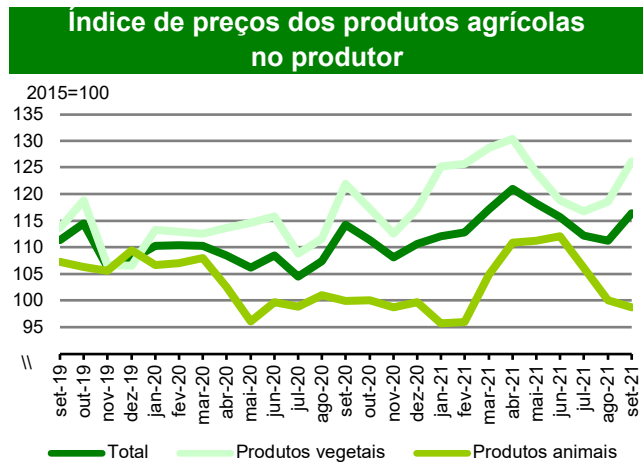
A recolha de leite de vaca em **novembro de 2021** foi 144,5 mil toneladas, o que representou uma redução de 1,4% (-0,6% em outubro). O volume total de produtos lácteos obtidos teve igualmente um decréscimo de 5,1% (-10,1% em outubro), devido à redução do leite para consumo (-9,1%) e da manteiga (-6,0%). Por oposição, registou-se um aumento da produção dos leites acidificados (+8,3%), do queijo de vaca (+6,2%) e da nata para consumo (+2,7%), enquanto o leite em pó apresentou praticamente uma manutenção face ao mês homólogo (-0,1%).

Recolha e transformação do leite de vaca														Unidade: t
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Recolha</b>														
Leite de vaca	2020	160 616	155 450	172 034	169 983	175 210	166 627	163 598	158 235	148 411	150 038	146 575	155 831	1 922 609
	2021	159 895	150 096	169 515	170 125	176 166	166 364	164 903	158 028	147 895	149 105	144 501		
<b>Produtos lácteos</b>	2020	86 585	81 688	90 270	88 480	88 400	86 872	84 611	75 069	73 048	73 610	73 628	83 443	985 702
	2021	80 085	76 829	89 517	85 883	88 456	83 325	81 461	74 386	67 865	66 203	69 844		
<b>Leite para consumo</b>	2020	65 170	60 863	66 998	64 916	65 093	63 329	60 631	52 600	50 145	50 819	52 279	61 703	714 545
	2021	58 619	55 783	63 960	63 081	64 258	60 491	58 375	52 057	43 996	44 231	47 505		
<b>Nata para consumo</b>	2020	1 973	1 699	2 244	2 087	2 225	2 128	1 625	2 082	1 912	2 058	2 455	2 766	25 254
	2021	1 850	1 872	2 705	1 857	2 317	1 870	1 821	2 256	2 142	2 115	2 521		
<b>Leite em pó gordo e meio gordo</b>	2020	738	581	932	808	762	682	647	692	880	807	777	867	9 173
	2021	849	787	832	846	950	820	1 074	879	954	1 023	987		
<b>Leite em pó magro</b>	2020	1 779	2 179	2 188	2 502	2 547	2 355	2 088	2 115	1 784	1 930	1 555	1 588	24 611
	2021	1 850	2 053	2 094	2 331	2 392	2 425	2 293	2 008	2 029	2 010	1 343		
<b>Manteiga</b>	2020	2 682	2 821	2 865	3 009	2 706	2 800	2 658	2 441	2 330	2 579	2 351	2 573	31 816
	2021	2 703	2 681	2 852	2 755	2 819	2 786	2 606	2 148	2 313	2 228	2 211		
<b>Queijo</b>	2020	5 271	4 455	5 116	5 079	5 498	5 608	5 993	5 420	5 136	5 046	5 111	5 095	62 829
	2021	5 253	4 701	5 804	5 525	5 483	5 014	5 205	5 301	5 453	5 198	5 426		
<b>Leites acidificados</b>	2020	8 972	9 090	9 926	10 079	9 568	9 970	10 969	9 720	10 861	10 370	9 100	8 850	117 474
	2021	8 962	8 952	11 269	9 487	10 237	9 919	10 087	9 736	10 979	9 397	9 851		

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

## IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

### IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **dezembro de 2021**, observaram-se variações positivas nos índices dos preços dos produtos agrícolas no produtor, dos ovinos e caprinos (+34,9%), ovos (+32,0%), azeite a granel (+20,2%), plantas e flores (+15,1%), aves de capoeira (+10,1%), bovinos (+7,6%) e frutos (+0,5%), enquanto se registaram variações negativas nos índices de preços dos suínos (-16,0%), batata (-14,1%) e hortícolas frescos (-4,1%).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços dos bovinos (+23,5%), ovinos e caprinos (+14,3%), azeite a granel (+12,2%), suínos (+4,9%), plantas e flores (+1,7%) e uma diminuição no índice de preços dos hortícolas frescos (-6,8%), batata (-4,1%), frutos (-1,3%) e aves de capoeira (-0,7%). Não se registou qualquer variação nos ovos.

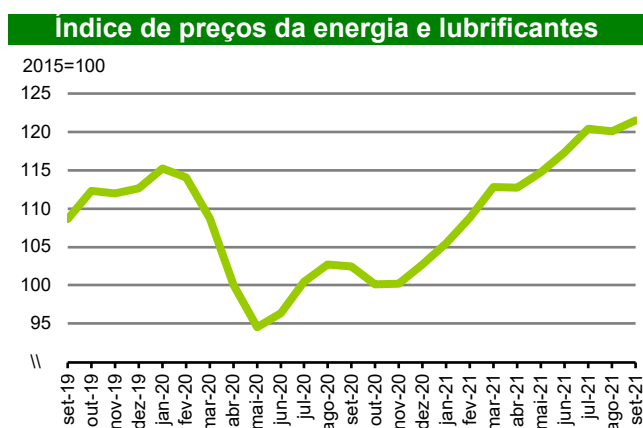
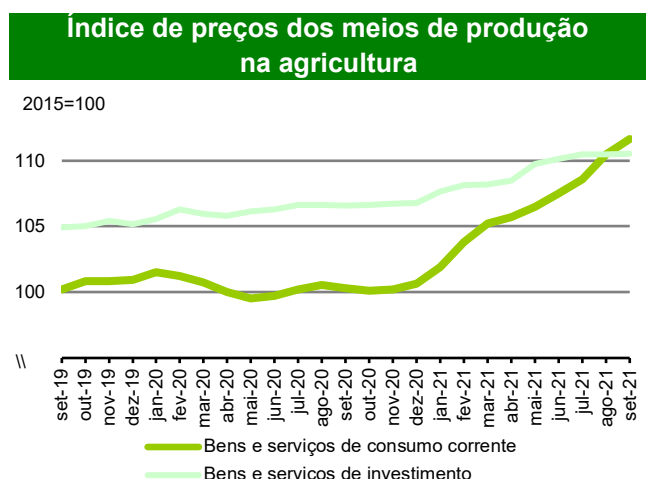
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2020	110,30	110,38	110,32	108,41	106,15	108,41	104,52	107,37	114,18	111,36	108,14	110,62	109,27
	2021 Po	112,09	112,84	117,16	121,08	118,22	115,74	112,18	111,22	116,39	x	x	x	
Produção vegetal	2020	113,25	112,90	112,57	113,68	114,54	115,85	108,78	111,57	121,99	117,26	112,51	117,22	114,59
	2021 Po	125,21	125,69	128,72	130,36	124,00	118,85	116,72	118,54	126,08	x	x	x	
dos quais:														
Batata	2020	120,50	152,15	144,41	152,87	150,26	63,70	72,08	79,49	116,83	141,36	142,69	165,60	119,21
	2021 Po	180,81	191,55	187,06	187,72	137,99	125,50	110,24	78,44	107,85	106,23	148,44	142,29	
Frutos	2020	111,02	111,50	110,35	113,54	120,01	130,83	116,20	116,38	131,32	123,64	113,60	119,82	119,05
	2021 Po	134,57	137,26	142,00	142,10	131,62	126,89	122,10	128,15	136,21	131,91	121,99	120,44	
Hortícolas frescos	2020	129,86	119,39	118,12	114,32	109,27	111,12	107,06	108,91	119,71	116,11	110,72	108,71	114,05
	2021 Po	129,54	118,93	131,80	123,23	111,18	101,60	107,96	105,01	107,77	114,07	111,83	104,27	
Vinhos DOP e IGP	2020	115,54	113,75	116,89	117,66	113,62	112,86	113,02	114,79	115,62	117,08	119,08	115,95	115,49
	2021 Po	118,88	118,84	118,01	121,85	123,45	120,42	123,83	123,44	122,62	x	x	x	
Outros vinhos	2020	102,32	101,72	101,65	101,72	101,81	101,53	101,80	101,95	101,68	102,40	102,03	101,56	101,85
	2021 Po	102,15	102,14	101,88	102,12	102,24	102,11	102,02	102,53	101,66	x	x	x	
Azeite a granel	2020	69,36	79,68	80,90	75,20	77,69	76,68	76,61	84,95	83,78	84,95	84,95	86,91	79,41
	2021 Po	84,17	88,78	87,53	94,35	84,99	92,72	96,66	93,95	101,56	98,71	93,12	104,47	
Plantas e flores	2020	110,96	108,29	100,61	102,87 <sup>1</sup>	93,48	97,66	112,28	112,96	116,02	118,97	103,73	110,92	107,27
	2021 Po	118,58	116,20	118,77	119,90	116,21	108,40	99,60	104,53	112,08	130,77	125,51	127,64	
Produção animal	2020	106,62	107,06	107,93	102,61	96,03	99,67	98,91	101,00	99,94	100,00	98,68	99,67	101,52
	2021 Po	95,74	95,93	104,89	110,85	111,25	112,08	106,22	100,11	98,71	100,41	101,54	x	
dos quais:														
Bovinos	2020	103,15	103,10	102,84	101,77	100,02	99,35	98,48	98,19	97,24	96,87	97,28	98,41	99,61
	2021 Po	99,40	99,38	99,49	99,71	99,88	99,84	99,66	100,00	100,29	101,39	103,06	105,92	
Suínos	2020	134,78	132,06	136,85	127,66	108,28	108,19	111,52	110,97	111,48	111,80	107,09	107,12	117,27
	2021 Po	96,41	98,74	117,52	130,88	131,77	136,05	119,55	107,09	101,62	90,04	85,77	89,97	
Ovinos e caprinos	2020	117,94	116,32	118,55	107,56	96,02	99,08	101,75	104,61	110,63	114,00	118,03	119,66	111,71
	2021 Po	126,28	119,97	121,31	121,37	116,49	110,88	111,76	114,09	117,73	125,58	141,24	161,42	
Aves de capoeira	2020	87,74	91,44	90,51	78,34	73,94	92,45	89,38	97,70	93,38	89,44	87,96	88,27	88,53
	2021 Po	83,42	83,66	94,80	105,49	105,54	105,73	99,44	89,68	89,62	95,63	97,84	97,20	
Leite em natureza	2020	106,22	105,41	104,05	104,76	104,44	103,90	103,48	104,70	105,78	105,45	105,38	105,52	104,89
	2021 Po	106,49	105,01	104,28	104,79	104,71	104,53	104,36	104,84	105,38	109,09	109,66	x	
Ovos	2020	98,89	102,93	102,93	100,83	101,62	94,37	88,17	87,81	87,81	89,83	91,24	91,24	93,97
	2021 Po	93,16	95,00	107,82	108,56	108,56	108,56	107,90	107,49	108,69	115,12	120,48	120,48	

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - Valor provisório

<sup>1</sup> Este índice deverá ser analisado com algumas reservas, uma vez que se baseia num número reduzido de transações

## IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **setembro de 2021**, assistiu-se a um acréscimo de 11,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente causado, principalmente, pelos aumentos dos índices de preços dos adubos e corretivos (+53,3%), energia e lubrificantes (+18,5%) e alimentos para animais (+13,7%). Em comparação com o **mês anterior**, verificou-se um acréscimo de 1,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo as variações mais significativas sido registadas nos adubos (+2,0%), alimentos para animais (+1,7%) e energia e lubrificantes (+1,2%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 3,7%, devida, fundamentalmente, aos aumentos dos índices de preços das máquinas e materiais para cultura (+4,7%) e das máquinas e materiais para colheita (+3,7%); em relação ao **mês anterior** observou-se uma variação positiva de 0,1%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura <sup>1</sup>														
Contínente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	2015=100 Anual
Bens e serviços de consumo corrente ( <i>input I</i> )	2020	101,50	101,20	100,70	100,00	99,50	99,70	100,20	100,50	100,30	100,10	100,20	100,60	100,40
	2021 Po	101,90	103,80	105,20	105,70	106,50	107,50	108,60	110,50	111,70				
dos quais:														
Sementes e plantas	2020	108,50	101,90	103,20	108,00	104,60	101,40	104,00	103,90	103,80	103,70	102,50	102,20	104,00
	2021 Po	103,90	102,80	103,00	103,10	102,20	102,10	101,00	101,10	101,70				
Energia e lubrificantes	2020	115,20	114,10	108,70	100,00	94,60	96,40	100,50	102,70	102,50	100,10	100,20	102,70	103,10
	2021 Po	105,50	108,80	112,80	112,70	114,70	117,30	120,40	120,10	121,50				
Adubos e corretivos	2020	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,00	110,00	105,30	105,30	105,30	105,30	108,60
	2021 Po	106,80	121,80	128,90	134,00	134,00	134,50	134,40	158,20	161,40				
Alimentos para animais	2020	95,80	96,00	96,00	96,10	96,40	96,50	96,40	96,50	96,60	96,60	96,60	96,90	96,40
	2021 Po	98,70	100,50	102,00	102,50	103,40	105,00	106,40	108,00	109,80				
Despesas veterinárias	2020	104,90	104,80	105,20	105,50	105,50	105,40	105,50	106,00	106,30	106,40	107,00	107,20	105,90
	2021 Po	107,20	107,10	107,30	107,40	107,50	107,50	107,60	107,70	107,80				
Manutenção de materiais	2020	94,03	94,03	93,54	93,34	93,31	93,04	93,27	93,61	93,32	93,68	93,98	94,55	93,60
	2021 Po	96,28	96,09	96,07	96,91	98,82	99,46	101,23	101,74	102,70				
Outros bens e serviços	2020	102,04	102,17	102,36	102,40	102,41	102,46	102,56	102,61	102,60	102,83	103,08	103,07	102,50
	2021 Po	103,08	103,10	103,10	103,10	103,15	103,16	103,17	103,23	103,31				
Bens de investimento ( <i>input II</i> )	2020	105,54	106,28	105,96	105,82	106,14	106,27	106,63	106,61	106,57	106,62	106,75	106,76	106,33
	2021 Po	107,67	108,14	108,19	108,49	109,74	110,14	110,47	110,48	110,55				
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2020	109,61	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,43
	2021 Po	111,60	113,15	113,15	113,15	114,28	114,28	114,40	114,52	114,52				
Máquinas e materiais para cultura	2020	103,72	104,82	104,82	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	104,87
	2021 Po	107,29	107,29	107,29	107,68	109,84	109,84	109,91	109,98	109,98				
Máquinas e materiais para colheita	2020	106,35	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,54
	2021 Po	109,40	109,40	109,40	109,40	111,47	111,47	111,63	111,76	111,68				
Tratores	2020	105,45	106,29	106,29	106,29	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,57
	2021 Po	106,82	107,57	107,57	107,57	108,43	108,43	108,43	108,43	108,43				

<sup>1</sup> Informação mensal recolhida trimestralmente.

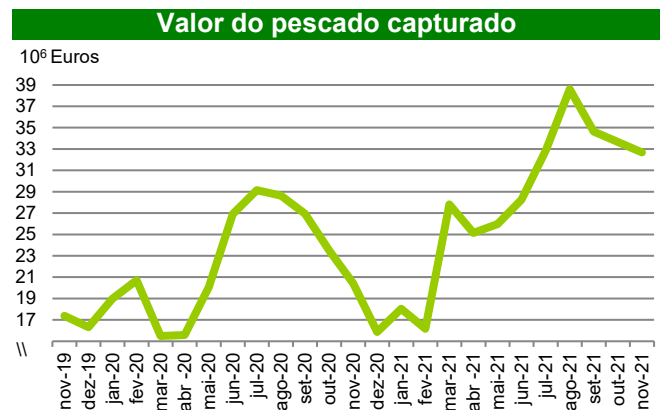
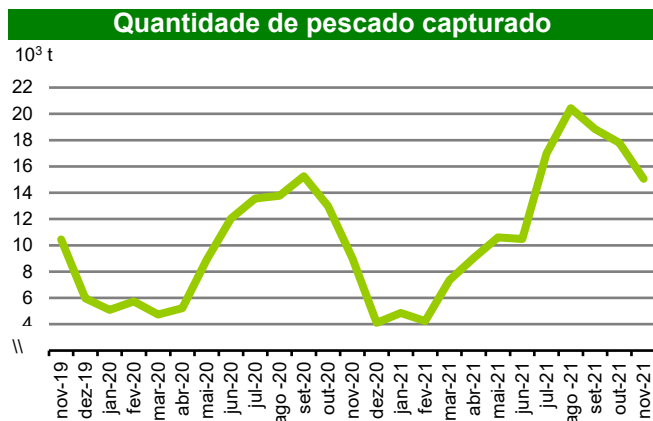


## V - PESCAS

### Maior captura de peixes marinhos (sobretudo sardinha), moluscos e crustáceos

Em **novembro de 2021** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 66,7% (+37,0% em outubro), justificado pela maior captura de peixes marinhos (nomeadamente sardinha e biqueirão) bem como de moluscos e crustáceos. Às 15 058 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 32 676 mil euros, valor que representou um acréscimo de 60,1% (+43,1% em outubro).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 301 toneladas de pescado, ou seja, um decréscimo de 22,9% (+83,2% em outubro), resultado sobretudo da menor captura de atuns, carapau e cavala. As 206 toneladas capturadas na R. A. da Madeira representaram igualmente uma diminuição de 23,6% (-35,7% em outubro), especialmente devido ao menor volume de atuns e peixe-espada.

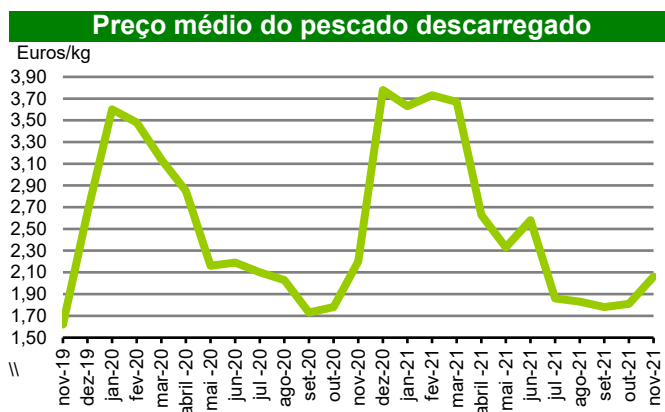


O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 11 797 toneladas, o que constituiu um acréscimo de 55,6% (+37,0% em outubro). Para esta situação contribuiu essencialmente o aumento significativo do volume de sardinha, que atingiu as 4 444 toneladas, quando no mês homólogo apenas havia contabilizado 2 toneladas, em consequência das medidas restritivas na captura desta espécie em 2020. Em 2021 foi reconhecida cientificamente a sua recuperação, tendo a quota ibérica aumentado e passando Portugal a dispor de 27 mil toneladas. Aumentou igualmente o volume de biqueirão (+51,5%), cuja captura totalizou 1 429 toneladas.

Em contrapartida, registaram-se menores quantidades de atuns (-25,8%), com 175 toneladas, peixe-espada (-16,3%), com 397 toneladas, carapau (-12,9%), com 1 203 toneladas e cavala (-1,6%), com 2 652 toneladas capturadas.

O volume de crustáceos (138 toneladas) teve um aumento de 31,2%, devido principalmente ao maior volume de gamba branca, caranguejo mouro, santola e perceves. Os moluscos apresentaram um acréscimo significativo (+132,9%), com 3 121 toneladas capturadas, sendo de destacar um maior volume de pota, lulas, polvo, berbigão e amêijoas.

O preço médio do pescado descarregado (\*) foi 2,06 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 6,5% (+2,1% em outubro). O preço médio dos peixes marinhos (1,59 Euros/kg) teve um decréscimo de 13,0%, que ficou a dever-se sobretudo à descida do preço de espécies como a sardinha, a cavala e o peixe-espada. O preço médio dos crustáceos (12,95 Euros/kg) teve um aumento de 15,8%, situação para a qual contribuiu o maior preço atingido pela gamba branca, camarões, lagostim, lagostas e lavagantes. O preço dos moluscos (3,58 Euros/kg) representou uma diminuição de 8,5%, devido ao maior peso que espécies menos valorizadas tiveram no total das capturas no mês em análise (caso da pota e do berbigão).



(\*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

## Capturas nominais

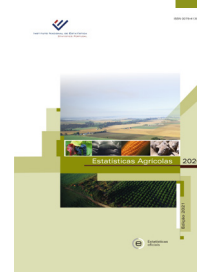
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Portugal</b>														
Peso (t)	2020	5 086	5 740	4 740	5 226	8 898	12 042	13 566	13 775	15 250	12 988	9 031	4 112	110 456
	2021	4 859	4 233	7 348	9 031	10 605	10 483	16 967	20 437	18 838	17 799	15 058		
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2020	18 977	20 701	15 497	15 573	20 064	26 914	29 139	28 636	26 946	23 517	20 416	15 859	262 238
	2021	18 032	16 157	27 804	25 143	25 972	28 259	32 842	38 607	34 634	33 661	32 676		
<b>Aguas salobra e doce</b>														
Peso (t)	2020	16	47	37	11	11	5	1	1	1	1	1	1	131
	2021	9	24	46	14	6	5	1	1	1	1	1	1	
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2020	321	526	290	71	68	55	5	6	2	1	56	228	1 630
	2021	233	219	298	110	42	43	7	4	2	1	75		
<b>Peixes marinhos</b>														
Peso (t)	2020	3 544	4 365	3 493	3 964	7 673	10 665	12 085	12 504	13 641	10 695	7 584	2 695	92 907
	2021	3 167	2 911	5 103	7 323	9 216	9 022	15 548	19 063	17 356	14 649	11 797		
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2020	11 816	13 103	8 995	9 640	13 765	19 547	21 519	21 912	20 578	17 036	14 102	8 406	180 419
	2021	10 778	10 116	15 945	15 436	17 493	18 992	23 658	29 906	26 239	22 152	19 224		
dos quais:														
<b>Carapau e carapau negro</b>														
Peso (t)	2020	1 284	1 308	1 155	1 190	2 419	1 670	1 797	1 611	1 872	1 726	1 382	668	18 081
	2021	852	979	1 887	3 633	2 218	1 514	2 634	2 368	2 637	2 070	1 203		
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2020	1 725	1 394	1 503	1 773	2 323	1 570	1 792	1 841	1 586	1 544	1 419	992	19 463
	2021	1 648	1 664	2 386	3 439	2 571	1 884	2 743	2 677	2 568	2 112	1 381		
<b>Biqueirão</b>														
Peso (t)	2020	62	191	1	1	48	19	289	782	1 624	1 515	943	0	5 475
	2021	1	1	2	1	1	41	964	2 807	3 021	1 364	1 429		
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2020	346	837	3	1	157	55	406	1 116	2 475	2 191	1 600	0	9 186
	2021	5	1	7	1	1	102	1 290	4 663	5 184	2 970	3 679		
<b>Sardinha</b>														
Peso (t)	2020	1	2	4	4	2	3 715	4 044	3 455	2 681	616	2	1	14 526
	2021	1	1	1	3	2 034	3 741	4 484	3 840	3 653	4 494	4 444		
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2020	2	3	5	5	3	6 507	5 969	5 294	3 492	800	4	1	22 087
	2021	1	1	1	6	2 312	6 207	5 731	4 819	3 874	3 902	3 414		
<b>Cavala</b>														
Peso (t)	2020	195	367	456	737	2 054	2 338	2 534	3 178	4 436	3 995	2 696	680	23 666
	2021	346	150	243	582	1 645	1 159	3 887	5 135	3 303	3 534	2 652		
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2020	183	247	194	323	823	775	846	1 236	1 732	1 613	1 074	303	9 348
	2021	225	96	254	417	932	624	1 447	1 837	1 224	1 281	967		
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2020	108	215	143	244	987	967	1 153	1 217	788	585	236	99	6 742
	2021	257	261	388	606	1 341	771	1 494	2 677	2 704	960	175		
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2020	750	1 072	666	711	2 247	2 367	2 398	2 574	2 305	2 171	1 093	721	19 076
	2021	1 486	1 469	2 259	2 088	2 860	1 527	2 275	4 481	4 103	2 079	1 033		
<b>Peixe espada</b>														
Peso (t)	2020	361	430	328	336	452	484	383	396	376	431	474	225	4 676
	2021	319	233	369	423	388	330	375	354	373	406	397		
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2020	1 215	1 390	1 050	1 095	1 505	1 636	1 298	1 367	1 277	1 445	1 569	705	15 552
	2021	1 027	737	1 196	1 355	1 238	1 029	1 167	1 125	1 215	1 294	1 263		
<b>Crustáceos</b>														
Peso (t)	2020	66	129	101	29	118	184	187	141	118	102	106	107	1 387
	2021	51	102	185	149	165	231	170	155	138	123	138		
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2020	219	1 365	840	183	1 073	1 968	2 192	1 671	1 419	973	1 069	1 412	14 383
	2021	181	856	1 811	1 649	1 788	2 089	1 952	1 839	2 032	1 641	1 574		
<b>Moluscos</b>														
Peso (t)	2020	1 459	1 198	1 110	1 222	1 097	1 189	1 294	1 129	1 491	2 192	1 340	1 310	16 031
	2021	1 633	1 195	2 013	1 545	1 218	1 225	1 247	1 218	1 343	3 027	3 121		
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2020	6 621	5 707	5 372	5 679	5 158	5 344	5 423	5 046	4 948	5 507	5 188	5 813	65 806
	2021	6 840	4 966	9 750	7 948	6 648	7 135	7 226	6 857	6 361	9 868	11 804		
<b>Continente</b>														
Peso (t)	2020	4 472	4 997	4 141	4 526	7 431	10 433	11 717	11 995	14 041	12 010	8 370	3 778	97 909
	2021	4 488	3 822	6 450	8 001	8 690	9 001	14 760	17 147	15 736	16 443	14 550		
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2020	16 210	17 500	13 181	13 021	15 878	21 749	23 118	23 071	22 883	20 119	17 911	14 256	218 899
	2021	16 374	14 220	23 671	21 533	20 660	23 513	26 870	30 584	28 399	29 641	30 172		
dos quais:														
<b>Sardinha</b>														
Peso (t)	2020	0	0	0	0	1	3 714	4 042	3 454	2 678	615	0	0	14 503
	2021	0	0	0	0	2 029	3 740	4 482	3 837	3 650	4 491	4 442		
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2020	0	0	0	0	1	6 505	5 966	5 290	3 487	799	0	0	22 046
	2021	0	0	0	0	2 305	6 205	5 729	4 814	3 869	3 894	3 410		
<b>Região Autónoma dos Açores</b>														
Peso (t)	2020	384	474	337	373	759	843	1 226	1 311	804	611	391	169	7 683
	2021	198	206	580	385	617	912	1 710	2 824	2 682	1 120	301		
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2020	2 004	2 314	1 474	1 589	2 378	2 804	4 258	4 186	2 784	2 235	1 679	1 116	28 819
	2021	1 043	1 167	2 963	1 782	2 478	3 378	4 562	6 542	5 341	3 358	1 897		
dos quais:														
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2020	7	56	10	68	467	440	712	897	426	262	82	1	3 426
	2021	27	43	121	69	221	379	1 249	2 385	2 299	786	32		
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2020	37	197	51	182	964	738	1 212	1 532	874	685	312	1	6 785
	2021	113	263	618	278	438	643	1 653	3 354	2 827	1 021	43		
<b>Região Autónoma da Madeira</b>														
Peso (t)	2020	230	269	262	327	709	766	623	470	404	367	270	166	4 863
	2021	173	204	318	645	1 297	570	497	466	420	236	206		
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2020	763	887	841	963	1 808	2 361	1 763	1 379	1 279	1 163	825	487	14 519
	2021	614	769	1 170	1 828	2 834	1 369	1 410	1 481	894	663	607		
dos quais:														
<b>Peixe espada</b>														
Peso (t)	2020	188	209	190	150	184	201	174	174	147	156	221	142	2 136
	2021	131	123	167	170	188	140	183	159	159	153	165		
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2020	605	618	568	449	546	598	516	518	436	460	654	421	6 389
	2021	393	362	494	500	556	414	543	469	469	450	484		
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2020	12	30	51	157	472	509	409	247	220	179	22	1	2 308
	2021	26	59	122	410	1 061	367	244	247	214	47	9		
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2020	104	216	237	465	1 074	1 536	1 069	657	712	600	70	1	6 740
	2021	174	349	606	1 090	2 115	736	610	752	262	60	17		

## Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca  
2020**



**Estatísticas Agrícolas  
2020**



**Recenseamento Agrícola  
2019**



## Contactos do INE

### ***INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.***

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

### ***DELEGAÇÃO DO PORTO***

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

### ***DELEGAÇÃO DE COIMBRA***

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

### ***DELEGAÇÃO DE ÉVORA***

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

### ***DELEGAÇÃO DE FARO***

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

### ***SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES***

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

### ***DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA***

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA